

---

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA:  
RELATOS DE EXPERIÊNCIA DURANTE O ENSINO REMOTO**

---

**LITERACY IN TIMES OF PANDEMICS:  
REPORTS OF EXPERIENCE DURING REMOTE EDUCATION**

---

**ALFABETIZACIÓN EN TIEMPOS DE PANDEMIAS:  
INFORMES DE EXPERIENCIA DURANTE LA EDUCACIÓN REMOTA**

---

Polena Valesca de Machado e Silva<sup>1</sup>**RESUMO**

Este artigo tem como objeto de estudo as possibilidades de alfabetização e letramento com crianças de idade escolar entre 6 e 7 anos de idade, no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Para realizar o estudo, foram utilizados pressupostos investigativos no campo da alfabetização e do letramento, como os estudos de Ferreiro (2010), Soares (2002, 2003, 2011), Teberosky e Colomer (2003), entre outros, utilizando de uma pesquisa qualitativa bibliográfica exploratória sobre alfabetização e letramento. Tem-se como objetivo apresentar os resultados da alfabetização de estudantes com idade escolar entre 6 e 7 anos, no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19. A respeito da criança, entendemos que ela se constitui, a partir da perspectiva vigotskiana, como sujeito de uma construção sócio-histórica cultural, capaz de interagir com a sociedade em que vive. Nesse sentido, o presente trabalho é resultado das aprendizagens das crianças, realizadas em duas turmas do 1º ano dos Anos Iniciais, da escola Lápis de Cor-ELC, da rede privada do município de Natal/RN, entre os meses de março e dezembro do ano de 2020. Os resultados obtidos no período indicado mostram que as crianças conseguiram se apropriar da alfabetização e do letramento, mesmo estando no ensino remoto, utilizando de diferentes instrumentos, os quais proporcionaram o desenvolvimento desse processo, bem como o desenvolvimento dos sujeitos. Sendo assim, percebemos que, ao final do ano letivo, foi possível ver a materialização das estratégias utilizadas virtualmente, consolidando, assim, a hipótese de escrita alfabética nas turmas supracitadas - algo que era temido e desconhecido no início de 2020.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização, Letramento, Pandemia, Ensino Remoto.**ABSTRACT**

This article has as its object of study the possibilities of literacy and literacy with school-age children between 6 and 7 years old, in remote teaching during the Covid-19 pandemic. To carry out the study, investigative assumptions were used in the field of literacy and literacy, such as studies by Ferreiro (2010), Soares (2002, 2003, 2011), Teberosky and Colomer (2003), among others, using qualitative research exploratory literature on literacy and literacy. The objective is to present the literacy results of students aged between 6 and 7 years old, in remote teaching, during the Covid-19 pandemic. Regarding the child, we understand that he is constituted, from the Vygotskian perspective, as a subject of a socio-historical cultural construction, capable of interacting with the

---

**Submetido em:** 01/10/2022 – **Aceito em:** 02/04/2022 – **Publicado em:** 28/04/2022<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN



society in which he lives. In this sense, the present work is the result of the children's learning, carried out in two classes of the 1st year of the Anos Iniciais, from the Lápis de Cor-ELC school, from the private network of the municipality of Natal/RN, between the months of March and December of the year 2020. The results obtained in the indicated period show that children were able to appropriate literacy and literacy, even though they were in remote teaching, using different instruments, which provided the development of this process, as well as the development of subjects. Therefore, we realized that, at the end of the school year, it was possible to see the materialization of the strategies used virtually, thus consolidating the hypothesis of alphabetic writing in the aforementioned classes - something that was feared and unknown at the beginning of 2020.

**KEYWORDS:** Literacy, Pandemic, Remote Learning.

### RESUMEN

Este artículo tiene como objeto de estudio las posibilidades de alfabetización y alfabetización con niños en edad escolar entre 6 y 7 años, en la enseñanza a distancia durante la pandemia del Covid-19. Para la realización del estudio se utilizaron supuestos investigativos en el campo de la lectoescritura y alfabetización, como los estudios de Ferreiro (2010), Soares (2002, 2003, 2011), Teberosky y Colomer (2003), entre otros, utilizando investigación cualitativa exploratoria. Literatura sobre alfabetización y alfabetización. El objetivo es presentar los resultados de lectoescritura de alumnos de entre 6 y 7 años, en enseñanza a distancia, durante la pandemia del Covid-19. En cuanto al niño, entendemos que se constituye, desde la perspectiva vygotskiana, como sujeto de una construcción sociohistórica cultural, capaz de interactuar con la sociedad en la que vive. En ese sentido, el presente trabajo es resultado del aprendizaje de niños, realizado en dos clases del 1º año de los Anos Iniciais, de la escuela Lápis de Cor-ELC, de la red privada del municipio de Natal/RN, entre los meses de marzo y diciembre del año 2020. Los resultados obtenidos en el periodo señalado muestran que los niños lograron apropiarse de la lectoescritura y lectoescritura, aun estando en enseñanza a distancia, utilizando diferentes instrumentos, lo que facilitó el desarrollo de este proceso. así como el desarrollo de las materias. Por lo tanto, nos dimos cuenta de que, al finalizar el ciclo escolar, se pudo ver la materialización de las estrategias utilizadas de manera virtual, consolidando así la hipótesis de la escritura alfabética en las clases antes mencionadas, algo que se temía y se desconocía a principios de 2020.

**PALABRAS CLAVE:** Alfabetización, Pandemia, Aprendizaje a distancia.

### INTRODUÇÃO

Quando falamos do processo de ensino-aprendizagem no Brasil, é quase um consenso que os professores brasileiros sempre enfrentaram e ainda enfrentam grandes desafios em sua prática. Um desses grandes desafios é o processo de alfabetização e letramento de crianças, pois é por meio dele que elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, não apenas de palavras, mas da leitura e de escrita do mundo ao seu redor.

A respeito do processo de alfabetização e letramento, é compreendido como a apropriação do sistema de escrita de uma língua, contudo, desejamos já trazer as definições as quais esse trabalho se apropria. Para Magda Soares (2003), é preciso compreender que alfabetização e letramento são práticas distintas, porém, indissociáveis, interdependentes e simultâneas. Ela ainda vai afirmar que:

fundamenta-se numa concepção de letramento como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002, p. 145)

Além das definições de Soares a respeito da alfabetização e letramento e entendendo suas distinções, consideramos também as contribuições de Carvalho e Mendonça a respeito do tema:

“pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, a alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita. Já o letramento pode ser definido como o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade (placas, rótulos, embalagens comerciais, revistas etc.) e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, como a leitura e redação de contratos, de livros científicos, de obras literárias, por exemplo.” (CARVALHO; MENDONÇA, 2006, p. 19)

Após essas breves afirmações e reafirmando os desafios diários da educação, sabe-se que os professores alfabetizadores já enfrentavam grandes desafios antes da pandemia da Covid-19, certamente, pelas próprias dificuldades que o contexto social de cada criança pode apresentar, bem como a realidade de cada escola.

Contudo, no ano de 2020, a educação e o mundo foram acometidos pela pandemia da Covid-19, e, com isso, o processo de alfabetização e letramento foi um dos desdobramentos da educação a sofrer com essa pandemia.

Diante dessa situação, e após vários ajustes para se tentar possibilidades de fazer o ensino de crianças em meio a uma pandemia, a escola Lápis de Cor - ELC, no município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, viu a possibilidade de fazer a alfabetização e letramento por meio do ensino remoto.

Assim, este trabalho se justifica pela chance de mostrar possíveis possibilidades de alfabetizar e letrar em meio a um contexto social atípico e incerto não só dentro da Educação Brasileira, mas mundial, causado pela pandemia da Covid-19.

Essa temática a respeito de algumas dificuldades no processo de alfabetização e letramento já estava sendo visitada no percurso profissional da referida escola, pois é um campo que sempre vale questionamentos, críticas e reflexões das boas práticas nesse processo, contudo, refletir sobre a alfabetização e letramento em um novo cenário epidêmico tornaram essas reflexões carregadas de incertezas e novas experiências, que por ora, eram válidas e necessárias às práticas, outrora, precisavam ser descartadas e repensadas, diante de situações diversas e adversas.

Logo, este trabalho traz sua importância pela oportunidade de mostrar os percalços de se conseguir alfabetizar em meio a pandemia da Covid-19, utilizando de ferramentas digitais e sala de aula virtual, além de trazer a reflexão desse fenômeno, matéria nova e ainda pouco abordada nos círculos acadêmicos atuais, devido ainda estarmos no enfrentamento da pandemia e de alguns fenômenos no campo da educação os quais ainda estão sendo tratados e adaptados a fim de evitarem perdas maiores, contrastando assim, com a ampla gama de estudos concernentes a alfabetização e letramento em tempos de não pandemia.

É bem certo que nem todas as escolas tiveram essa possibilidade, visto que as condições não permitiam, por isso, talvez caiba aqui elucidar um questionamento embrionário, se tratando da maioria das escolas públicas do nosso país que não dispõe de uma estrutura tecnológica para que o mesmo aconteça, será que nesse mesmo período os resultados foram semelhantes ou alcançado o mínimo esperado?

Por isso, faz-se lembrar no objetivo deste trabalho que visa apresentar os resultados da alfabetização de estudantes com idade escolar entre 6 e 7 anos, no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19 e não comparar o fenômeno pesquisado entre o privado e público.

E para a pesquisa deste trabalho, utilizamos da pesquisa de natureza qualitativa, norteadas por um levantamento bibliográfico exploratório, a fim de contemplar o objetivo proposto, utilizando o instrumento do *Google for Education*, e o *Google Meet* como ferramenta institucional para ministrar as aulas e assim poder estar em vários lugares ao mesmo tempo, Santaella (2013).

No contexto da pandemia da Covid-19, estudantes e professores tiveram que interromper esse processo de alfabetização de forma presencial. E assim, iniciar um período de isolamento social, e por conseguinte, escolas fechadas. Após um curto tempo de portas fechadas, analisando e testando as possibilidades para o ensino remoto, a Escola Lápis de Cor iniciou o ensino na modalidade *online*, como alternativa para dar continuidade às aulas presenciais suspensas em razão da pandemia. Entendendo nesse momento, toda a complexidade na qual se deu o ensino remoto, tanto ao processo quanto, sobretudo, aos desafios tecnológicos, metodológicos e estruturais oferecidos aos professores no momento de iniciar essa jornada tão

importante da educação, e assim, superar os desafios e entendendo o novo tempo que a educação começou a caminhar.

A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (LIBÂNEO, 2012, p. 63).

Esse modelo de ensino-aprendizagem, pressupõe mudanças progressivas, dando autonomia aos estudantes. Para Morán (2015, p. 27) “é importante que cada escola defina um plano estratégico de como fará estas mudanças.” Uma das vantagens, desse modelo, que se pode observar, foi colocar o estudante no centro do processo ensino-aprendizagem, e o professor como um mediador, possibilitando os estudantes estudarem no seu ritmo com as mais variadas ferramentas digitais.

Ainda nesse contexto, Libâneo (2010) vai nos lembrar que a respeito da educação, não há um modelo de educar e que a escola não é um único lugar para que a educação aconteça, e isso, vamos perceber de uma maneira muito abrupta durante a pandemia, sendo agora as casas dos estudantes, espaços para aprendizagem.

É certo que a pandemia trouxe muitas mudanças na vida e na rotina de todos, e a educação também mudou, tornando-se virtual, surgindo muitos dilemas a serem superados por professores, estudantes e suas famílias. Estes tiveram que adaptar-se às novas ferramentas tecnológicas para uma nova contextualização escolar. Visto que, adaptar o conteúdo de forma a atender ao formato de aulas remotas não foi uma tarefa fácil. Os professores passaram a se organizar e planejar as aulas de forma intuitiva e proativa.

“um planejamento como previsão das intenções e como plano de intervenção, entendido como um marco flexível para a orientação do ensino, que permita introduzir modificações e adaptações.” (BRASIL, 2001, p.112)

No início, todas as ações foram articuladas a fim de atender a uma necessidade por um curto período. Afinal, o contexto escolar, assim como toda a sociedade, não tinha noção por quanto tempo seria o período da quarentena.

Visando facilitar o processo de desenvolvimento e compreensão dos estudantes, os professores desenvolveram slides com toda a explicação dos conteúdos programáticos, adaptaram a carga horária de cada componente curricular, ou seja, reformularam todo o seu planejamento para ser mais interativo. No decorrer das aulas, foram entregues blocos de atividades impressas no

formato drive thru para que os estudantes pudessem dar continuidade às aprendizagens em todos os componentes curriculares, em complemento ao livro didático.

Durante as atividades remotas, todos os objetos de conhecimento foram desenvolvidos a partir da socialização e diálogo em grupo, a todo momento os estudantes precisavam pensar sobre algo e buscar o caminho e/ou as respostas para seus questionamentos com a mediação da família e professores.

Portanto, o objetivo principal deste artigo como já dito, deseja apresentar os resultados da alfabetização de estudantes com idade escolar entre 6 e 7 anos, no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19 que aconteceu na Escola Lápis de Cor nas turmas de 1º ano, durante a pandemia, e apresentar os resultados que consolidaram as habilidades propostas nesse processo. De acordo com Soares (2011, p.15), “alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Ou seja, a alfabetização é compreendida como o processo de apropriação do sistema de escrita de uma língua.

## METODOLOGIA

O tipo de pesquisa que permeia este trabalho é de natureza qualitativa, norteadas por um levantamento bibliográfico exploratório já iniciado. De acordo com Minayo (1999), a pesquisa qualitativa estabelece um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, possibilitando assim, aproximarmos dos sentidos das ações e das relações humanas.

Os sujeitos da pesquisa foram crianças estudantes de duas turmas do 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais da Escola Lápis de Cor no Município do Natal no Estado do Rio Grande do Norte, que aqui vamos identificar essas turmas como: **Turma 1A** com 14 estudantes e **Turma 1B** com 11 estudantes. A escolha dos sujeitos se dá por suas relevâncias e protagonismo no que se refere ao objeto de estudo a ser compreendido e por desejar apresentar o fenômeno trabalhado durante todo o ano de 2020, pelas características *sui generis* que cada criança trouxe à pesquisa, segundo Triviños (1987). E também por entender, segundo Vigotsky (1934/2001), que a construção da consciência da criança, e por conseguinte, do protagonismo delas, são desenvolvidos por meio das interações sociais com o meio e com outros sujeitos, utilizando inclusive, de artefatos culturais para a construção da consciência de si, do outro e do mundo.

O instrumento utilizado para obtenção dos dados em primeira instância, foi a análise de quais salas de aulas virtuais poderiam dar suporte para escola e famílias durante esse período de pandemia, como a escola já operava pelo *Google for Education*, foi escolhido o *Google Meet*

como ferramenta institucional para ministrar as aulas, formação docente e formação para às famílias.

Após isso, foi possível pensar nas rotinas das aulas virtuais, com um mapeamento que foi dividido em três momentos: no primeiro momento, todos os estudantes participavam da dinâmica organizada pelas professoras (atividades em livros, cadernos, e/ou folhas, vídeos, músicas, entre outros artefatos); no segundo momento, os estudantes tiveram uma hora de intervalo, sendo trinta minutos para lanche e brincar e trinta minutos para realizar a atividade sugerida pelas professoras durante o primeiro momento (com o auxílio de um responsável em casa, seguindo às orientações dadas às famílias), o horário do intervalo foi ampliado, devido à necessidade de uma menor exposição das crianças à tela e por entender que crianças na faixa etária indicada, comumente, nunca passaram um tempo tão prolongado diante das telas para obter uma escolarização, no terceiro momento, os estudantes retornavam para apresentar a atividade feita durante o intervalo.

É importante lembrar que toda essa organização, só foi possível pois os professores se colocaram na constante condição de estudos para percepções do fenômeno que estava acontecendo, engajando e buscando formação para um melhor planejamento da realidade para aquele momento.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.  
(FREIRE, 1996, p.32)

As famílias receberam orientação pedagógica e técnica a respeito do *Google Meet*, sala de aula onde os estudantes e famílias precisaram acessar durante toda a pandemia para ter acesso tanto às aulas, quanto aos conteúdos das aulas, *lives* de orientação como a “Escola de Pais”, envio de foto das atividades realizadas pelos estudantes e demais. Uma das orientações às famílias foi para o momento de realização das atividades, para que os adultos estimulassem as crianças, sem que os adultos fizessem as atividades, deixando as crianças livres para que elas praticassem a escrita espontânea.

Após o retorno do intervalo, foram realizadas as apresentações das atividades, cada estudante, um por vez, com microfone e câmera ligados, apresentavam a atividade realizada e as interações propostas pela professora, enquanto os outros aguardavam a sua vez. Foi percebido que na Turma A com quatorze estudantes, a organização do tempo correu de maneira satisfatória, contudo, na Turma B com onze estudantes, o terceiro momento não estava sendo satisfatório. Houve muita dispersão, os alunos ficavam ansiosos para chegar sua vez, ligavam os microfones quando o colega ainda estava apresentando a atividade e/ou desligavam as câmeras.

Com isso, surgiu a necessidade de repensar e organizar outra dinâmica para a turma em questão e assim, promover uma aprendizagem significativa e autônoma, na intenção da criança interagir com amigos e professora e por meio dessa interação ocorrer trocas entre os pares que permitam a aquisição das habilidades e por conseguinte das competências. Assim, durante o ensino remoto em uma turma de alfabetização, houve a necessidade de mudança na rotina organizada pela gestão e professora.

[...] os aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas. Trocando questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando. (ARROYO, 2000, p. 166)

A professora, juntamente com a coordenação, elaborou uma nova estratégia. Os dois primeiros momentos continuaram, como foi explicado anteriormente, e o terceiro momento foi organizado em horários, na qual, os estudantes participaram por duplas, ou seja, nos horários estabelecidos dois estudantes entravam na sala de aula virtual para a apresentação e também tirar dúvidas das atividades.

As atividades e as aulas ao vivo no *Google Meet* foram as questões mais dialogadas entre as famílias e a escola, tendo em vista que eram ações que exigiam a presença e a ajuda dos adultos responsáveis pelos estudantes.

A respeito do uso de imagem das crianças, mesmo a escola obtendo em seu contrato a cláusula que autoriza a imagem dos estudantes para publicação de conteúdos pedagógicos nas redes sociais, jornais, televisão e pesquisas, resolvemos não mostrar os rostos dessas crianças, uma vez que entendemos que o objetivo dessa pesquisa é mostrar a produção e desenvolvimento do que as crianças conseguiram realizar, por isso, priorizamos as imagens de suas produções durante o ano de 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pandemia ficou evidente, o papel crucial da família para o desenvolvimento da aprendizagem durante esse processo no qual as mudanças atingiram desde os(as) docentes que tiveram toda sua rotina modificada e transformaram suas casas em salas de aula e se esforçam a cada dia para se reinventarem e ajudar os estudantes do melhor modo possível, como também os estudantes e suas famílias que tiveram que se adequar a uma nova realidade, na qual a casa se tornou um ambiente escolar de trocas de conhecimento diário.

Um dos pontos observados e tomados como positivos da pandemia foi que os pais puderam compreender melhor o processo de aprendizagem de seus filhos, pois o momento propiciou



manter as famílias mais próximas da escola, acompanhando e colaborando mais de perto para o desenvolvimento dos estudantes.

Outro ponto importante, foi perceptível por meio de sondagens diagnósticas relacionadas às hipóteses de escrita das crianças, verificar os avanços no processo de alfabetização e letramento, por meio das ferramentas tecnológicas utilizadas para possibilitar a continuidade das aulas e interação dos professores com seus estudantes, mesmo à distância. Para Teberosky e Colomer:

“o processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita apresenta uma série de regularidades entre todas as crianças, que podem ser formuladas em quatro itens: 1- a criança constrói hipóteses, resolve problemas e elabora conceituações sobre o escrito. 2- Essas hipóteses se desenvolvem quando a criança interage com o material escrito e com leitores e escritores que dão informações e interpretam esse material escrito. 3- As hipóteses que as crianças desenvolvem, constituem respostas a verdadeiros problemas conceituais, semelhantes aos que os seres humanos de colocaram ao longo da história da escrita[...]. 4- O desenvolvimento de hipótese ocorre por reconstrução (em outro nível) de conhecimento anteriores, dando lugar a novas construções[...]" (2003, p. 45)

A respeito dessa afirmação de Teberosky e Colomer, vimos na prática a partir do momento que as relações on-line foram criando mais aproximação e uma harmonia entre professores, estudantes e famílias. Essa tríade constituiu estrutura fundamental para que os passo a passo fosse realizado e assim, obter os primeiros resultados nas duas turmas trabalhadas.

A partir de agora trataremos um pequeno recorte das interações e relatos entre estudantes e professoras no processo de alfabetização e letramento, entendemos que esse processo não se dá pela aquisição de uma aprendizagem tradicional de memorização, mas assumindo a perspectiva da criança construir seu conhecimento a partir da sua interação de acordo com seu próprio desenvolvimento, e assim, transitar pelos níveis de escrita e leitura proposto pelos documentos oficiais e alguns autores, níveis esses, como o pré-silábico, silábico sem valor, silábico com valor, silábico alfabético e alfabético, Ferreiro (2010), bem como a compreensão da linguagem como construção humana, histórica, social e cultural, como preconiza a Base Nacional Comum Curricular de 2018. “Por meio dessas práticas, as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos”. (BRASIL, 2018, p. 63).

Ressaltamos também que algumas imagens não apresentam uma boa nitidez, devido à própria dificuldade em obter uma qualidade nas imagens diante do recurso virtual, dificuldade também sentida pelas professoras no momento da leitura pelo computador. E que nosso acervo de imagens, não traz o início da escrita, pois a escola entre fevereiro e primeira quinzena de março

estava com suas atividades presenciais, logo, as crianças já tinham sido imersas no contexto da alfabetização e letramento e desenvolvido essa parte inicial da alfabetização.

Com isso, os registros aqui compartilhados, referem-se ao recorte temporal do final de março até o mês de dezembro. Sendo esse último mês, o mês da formatura dos 1<sup>o</sup> anos, momento que em nossa escola intitulamos de “Noite de autógrafos”.



**Figura 1-** Compartilhamento dos livros literários que cada criança tinha em sua casa.

Fonte: Acervo das próprias autoras. Abril de 2020.

Na figura 1, as crianças foram orientadas a compartilhar livros literários que elas tinham em casa, e falar um pouco porque gostavam daquelas histórias, trabalhando a leitura e escuta compartilhada e autônomas.



**Figura 2-** Representação das lendas do folclore brasileiro.

Fonte: Acervo das próprias autoras. Agosto de 2020.

Nas figuras 2 e 3, foram utilizados o alfabeto móvel para que os estudantes conhecessem, reconhecessem e tivessem apropriação do alfabeto e dos sons da língua (fonemas) em material

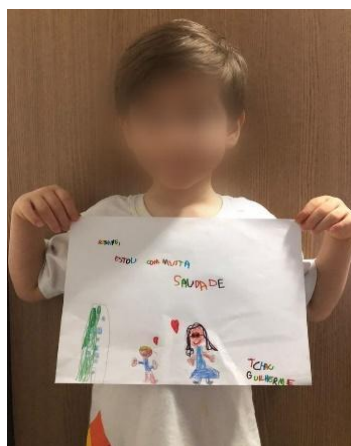
gráfico (grafemas ou letras), envolvendo o desenvolvimento de uma consciência fonológica, bem como a valorização da a cultura e folclore brasileiro. (BRASIL, 2018)



**Figura 3-** Representações das histórias lendas do folclore brasileiro.

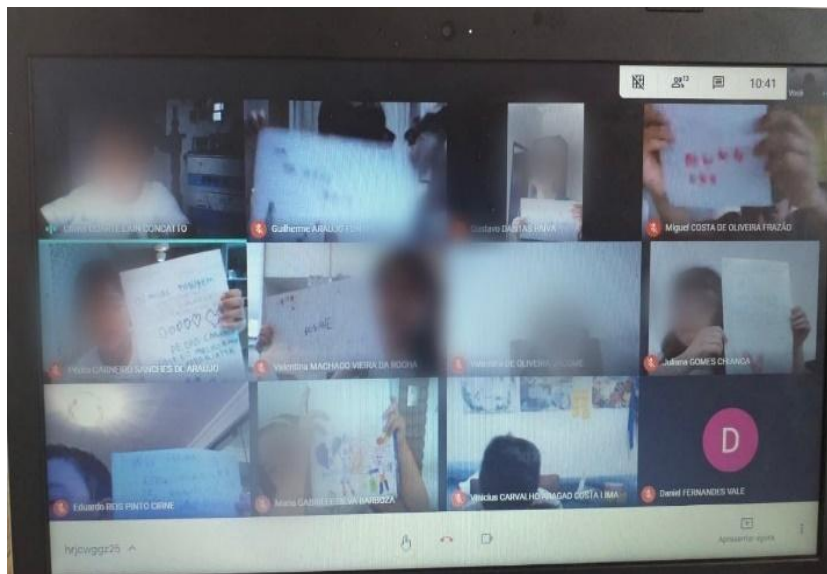
Fonte: Acervo das próprias autoras. Agosto de 2020.

Nas figuras 4 e 5 abaixo, as crianças já conseguiam escrever palavras e frases a respeito dos sentimentos, ditadinhos de palavras. Com isso, após dois meses de aula virtual, elas conseguiram representar por meio da escrita, o carinho pelos colegas, professores e escola, trazendo a representação da escrita e também dos desenhos. É importante ressaltar que nesses momentos, as professoras deixaram as crianças livres para expressarem seus sentimentos também por meio da fala.



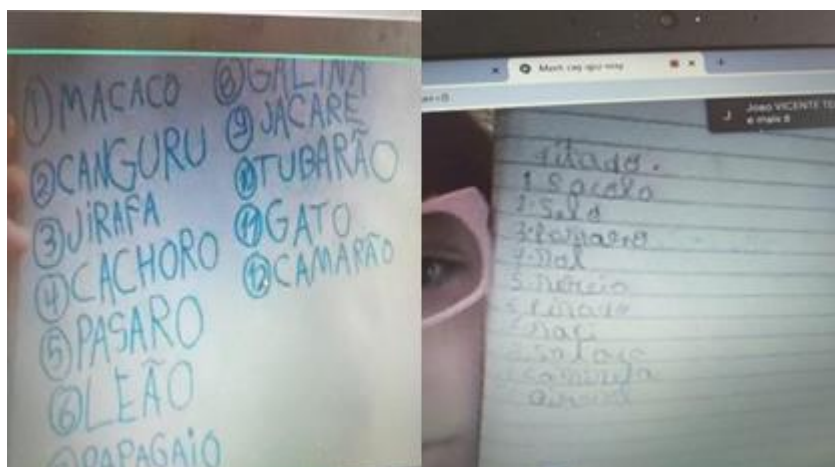
**Figura 4-** Dinâmica com palavras de carinho pelos amigos, professores e escola.

Fonte: Acervo de uma mãe enviada e autorizada à escola. Abril de 2020.



**Figura 5** - Dinâmica com palavras de carinho para os amigos e professores sem o contato presencial.

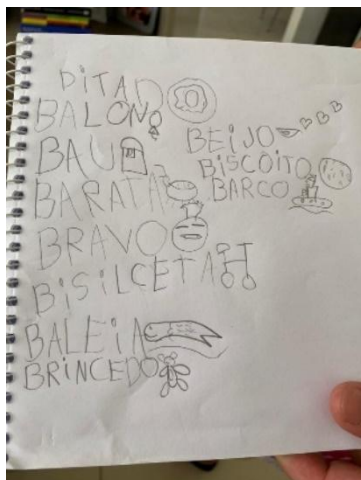
Fonte: Acervo das autoras. Maio de 2020.



**Figura 6** - Ditado de palavras realizado em aula virtual.

Fonte: Acervo próprio das autoras. Abril de 2020.

Nas figuras 6 e 7, temos a representação do ditado de palavras trabalhando a habilidade (EF01LP02) da BNCC- Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas. (BRASIL, 2018)



**Figura 7-** Ditado de palavras realizado em aula virtual.

Fonte: Acervo de uma mãe enviada e autorizada à escola. Abril de 2020.

Durante o percurso de 2020 foi percebido que a necessidade das crianças de estar perto, compartilhar e sentir os amigos e espaços escolares como espaços de aprendizagem e desenvolvimento, também foi a necessidade das professoras e no caso das professoras dos 1º anos, do Ensino Fundamental dos Anos iniciais, pois as crianças haviam acabado de sair da Educação Infantil, quando chegaram no Ensino Fundamental e após um mês e quinze dias, foram abruptamente, separadas desse novo contexto escolar no segmento do Ensino Fundamental.

Para Teberosky e Colomer (2003), desenvolver um ambiente saudável e rico dentro da sala de aula para desenvolver conceitos sobre a alfabetização é um processo construtivo. Pensando nisso, e vendo o quanto a escola estava limitada por não ter mais as crianças em seus espaços de aprendizagem, a escola junto com a equipe de professores dos 1º anos, idealizaram um *kit*, chamado *Kit Interação em família*, com o objetivo de promover situações de aprendizagem em família, diante de um momento tão atípico, o qual a própria família sentia, muitas vezes, dificuldades em se colocar como protagonista na aprendizagem dos seus filhos.

O *Kit-interação*, teve como objetivo maior, a interação da escola com a família das crianças, levando um pouco da escola para o espaço domiciliar. No *Kit-Interação* dos 1º anos, foram enviados, brinquedos de montar que auxiliam no raciocínio lógico matemático, logo, auxiliava também o letramento matemático e da Língua Portuguesa, bem como atividades impressas para que as famílias não se preocupassem com as impressões, quebra-cabeças e jogos com a temática do nosso projeto sócio emocional “Eu estou aqui para o bem, porque eu sou do bem”, que ressalta atitudes positivas e saudáveis na comunidade escolar e familiar, sendo muito assertivo nos momentos de isolamento social



**Figura 8** - Kit Interação em família.

Fonte: Acervo das próprias autoras. Maio de 2020.

Um dos marcos desse *kit*, além do seu próprio objetivo, foi a entrega dos mesmos pelas professoras, para isso, foi montado um cenário na frente da escola para recebermos calorosamente nossas crianças e famílias. Além de ser um momento pedagógico, mexeu muito com a emoção de cada uma das famílias e professoras presentes.



**Figura 9** - Equipe de professores na frente da escola para a entrega do Kit Interação em família.

Fonte: Acervo das próprias autoras. Maio de 2020.

Outro desdobramento do processo de alfabetização e letramento de nossas crianças, já ressaltado anteriormente e que trazemos nesses relatos de experiências, foi a dificuldade das famílias, em entenderem esse marco na vida das crianças que estão passando pela alfabetização e como elas poderiam ajudar e o que deveriam fazer.

É importante criar - e garantir- na rotina do grupo, situações em que as crianças e sua professora ou o adulto responsável, leiam e escrevam, explorando as relações entre a utilização da linguagem escrita com a organização do mundo em que vivem. (FILHO, 2001, p.143)

Nesse sentido, a escola promoveu além dos kits de interação para as famílias, alguns encontros realizados pelo projeto “Escola de Pais” com o objetivo de auxiliar nas relações de adultos e crianças, um melhor entendimento do processo de alfabetização e letramento.



**Figura 10** - Sequência de *lives* “Escola de Pais”.

Fonte: Acervo da escola. Junho de 2020.



**Figura 11** - Sequência de *lives* “Escola de Pais”.

Fonte: Acervo da escola. Junho de 2020.

Após trabalhar todo o primeiro semestre com a nova realidade social que afetou escolas no Brasil e no mundo, e após diversas adaptações às aulas virtuais, orientações das crianças e famílias, foi observado que as crianças já apresentavam no final do primeiro semestre, condições de escrita e leitura interpretativas satisfatórias.

Sendo então organizado em comum acordo com a escola e famílias, mais um passo importante para as crianças dos 1ºs anos das séries iniciais do Ensino Fundamental. E assim, corroborar com o Campo Artístico-Literário.

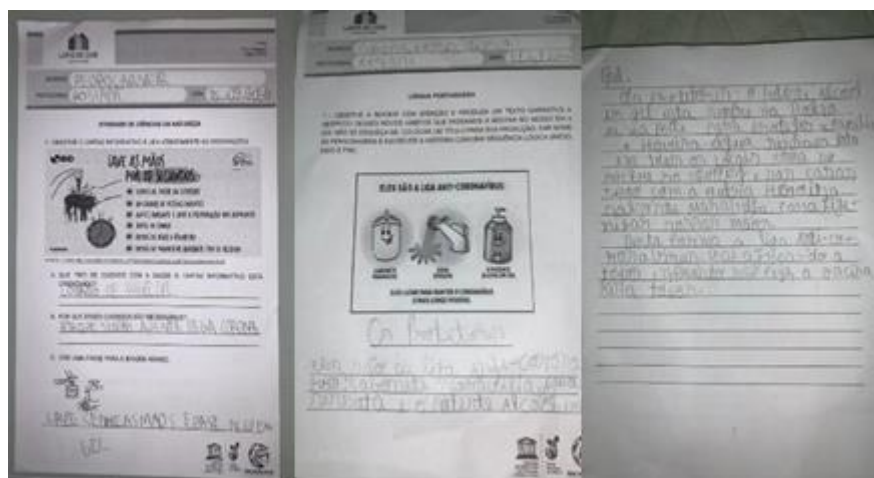
campo relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/ cartum, dentre outros. (BRASIL, 2018, p.110)

Foi então que demos início às produções de textos livres com a escrita espontânea, para que posteriormente, fossem publicadas no livro escrito por cada turma, com as histórias contadas por cada criança. Essa etapa foi marcada por muitos diálogos entre a escola, famílias e crianças. Pois em condições comuns, as histórias eram produzidas no seio da escola, juntamente com as professoras fazendo a intervenção individual com cada criança. Porém, devido a pandemia enfrentada, a escola contou com a colaboração das famílias para essas mediações, juntamente com as professoras *online*.

Os resultados dessa etapa foram mais que satisfatórios, pois as crianças não só escreveram histórias comuns, mas por meio do pensamento criativo e colaborativo de amigos, escolas e famílias e diante da situação do país, eles conseguiram, contar histórias de superação, trazendo a temática da pandemia nos textos e desenhos.

Para compor esse enredo atípico, o título do livro escolhido foi “2020: retalhos de um ano diferente”, trazendo assim, lindas e belas histórias de superação, amor, desafios que as crianças da Escola Lápis de Cor e do mundo nunca haviam passado.

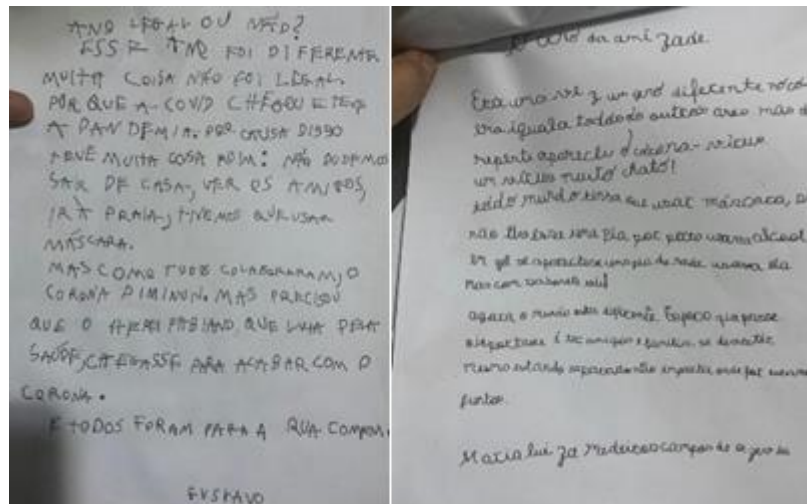
Para estimular o pensamento criativo e crítico das crianças, foram realizadas atividades escritas, orais, filmes e roda de conversa virtual, para debater, ouvir e trocar ideias a respeito da temática proposta. Foi muito interessante perceber o quanto as crianças compreendem o mundo e os fenômenos de maneira única (Cruz, 2008) e que nos mostram o quanto os adultos (escola e famílias), tendem a subestimar o pensamento criativo e o que elas querem nos dizer.



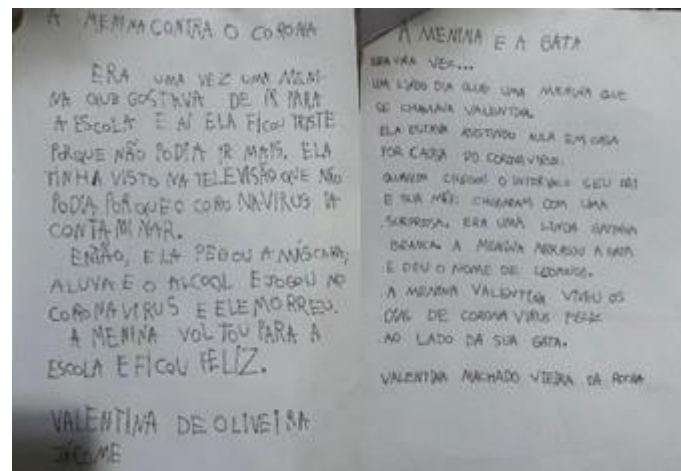


**Figura 12-** Atividades a respeito da temática da escrita do livro.

Fonte: Acervo das autoras. Setembro de 2020.

**Figura 13-** Produção de textos para o livro.

Fonte: Acervo das autoras. Outubro de 2020.

**Figura 14-** Produção de textos para o livro.

Fonte: Acervo das autoras. Outubro de 2020.



**Figura 15-** Capa do livro e textos finalizados e inseridos no livro.

Fonte: Acervo da escola. Dezembro de 2020.

Nas figuras 14 e 15, temos algumas representações das histórias escritas pelos estudantes, bem como a capa e apresentação do livro. Observa-se que os desenhos e artes produzidas para o livro, foram idealizadas a partir da temática e dos desenhos que as crianças produziram para as histórias, com isso, alguns desenhos foram selecionados para compor o design do livro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi apresentado, buscamos trazer dados e informações que pretendem situar como foi desenvolvido o processo de alfabetização e letramento durante a pandemia da Covid-19 na Escola Lápis de Cor Natal.

Constatamos que mesmo o cenário se mostrando totalmente desconhecido e desafiador para todos, foi possível concretizar, mesmo com tantos desafios. Sendo assim, alcançando o objetivo principal de apresentar os resultados da alfabetização de estudantes com idade escolar entre 6 e 7 anos, no ensino remoto, durante a pandemia da Covid-19, tendo em vista as práticas estabelecidas e realizadas durante o período.

Pudemos observar que manter a linha de comunicação aberta entre escola e comunidade é fundamental para alcançar uma educação de qualidade. Por isso, foi imprescindível o papel da família na educação dos estudantes diante do contexto de pandemia vivenciado.

O professor, por sua vez, assumiu a responsabilidade de orientar à distância, crianças e família, para dar a elas condições e apoio no percurso caminhado.

Por fim, percebemos que ao final do ano letivo, foi possível ver a materialização das estratégias utilizadas virtualmente com as crianças e suas famílias, por meio das reais e significativas aquisições da escrita e leitura no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento,



consolidando assim, a hipótese de escrita alfabética nas turmas supracitadas, algo que era temido e desconhecido no início de 2020.

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel González. **Ofício de Mestre: imagem e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CARVALHO, Maria Angélica Freire de. MENDONÇA, Rosa Helena. **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.
- CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. (org.). --São Paulo: Cortez, 2008.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FILHO, Gabriel de Andrade Junqueira. Conversando, lendo e escrevendo com as crianças. In: CRAIDY, Carmem Maria.; KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a uma prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos; Oliveira, João Ferreira de; Thoschi, Mirza Seabra. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- MINAYO, Maria Cecilia. de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)**. Brasília/DF, 2001.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas**, São Paulo, v. 2, p. 15-33, 2015.
- SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**. Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.



SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. O que é letramento. **In: Diário na escola – Santo André**. 2003. Disponível em: <http://www.verzeri.org.br/artigos/003.pdf> Acesso em: 23/07/2021.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf> Acesso em 23/07/2021.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. LURIA, Alexander Romanovich. LEONTIEV, Alex N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1934/2001.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.